

## **A alegoria está nos olhos de quem vê**

LAMENHA, Lucas. Alegoria da Alma. 1ª exposição individual do artista.

Por: Ravena Alessia Beserra Pereira Barbosa

Alegoria, segundo o dicionário Aurélio de língua portuguesa, é a exposição de um pensamento de forma figurada; ficção que representa uma coisa para dar ideia de outra; ou uma obra artística que representa uma ideia abstrata mediante formas que a tornam compreensível. E talvez seja pensando nisso que o músico, empresário, publicitário, produtor e um recente artista plástico, Lucas Lamenha, tenha se inspirado para a sua mais nova exposição “Alegoria da alma”; lá podem ser encontradas referências fortíssimas dos The Beatles, Los Hermanos, Radiohead, símbolos negros tais como Zumbi, Mandela, Luther King.

Lamenha iniciou no mundo das artes aos 12 anos quando aprendeu a tocar, mas suas obras de arte só tiveram início em maio de 2015 após sua viagem a Londres e a descoberta de ser pai (algo que mexeu bastante com ele). Em sua mais nova exposição (a retratada aqui) além do que já foi citado acima, há muito apelo a boas vibrações e paz. Não há como não se encantar pela peculiaridade de seus traços e pelo tanto de informações retratadas em suas telas, sejam os trechos musicais ou até mesmo as naves espaciais desenhadas; seriam estas últimas um desejo implícito do artista de explorar outros universos?

De fato, suas obras trazem boas impressões e são agradáveis aos olhos, não são mais um produto da indústria cultural, que apenas propõe lucro e não apreciação e entendimento do que está ali retratado. São 42 obras de puro êxtase emocional, como se alcançado o nirvana. Querendo ou não ele faz com que o espectador aprecie a obra e tenha a sua própria conclusão a respeito dela, e talvez seja esse o principal objetivo, a alegoria não da alma de Lamenha, mas de quem está vendo.

Dentre a explosão de cores, cálculos matemáticos, referências musicais e símbolos da paz, há dois quadros mais “limpos” sendo estes os dois últimos quadros do artista. É notório que Lucas quer passar boas energias e coisas alegres em suas obras, expressando o que há dentro de si através de desenhos e mais desenhos, mas não é só isso, há também um apelo explícito para com questões mundiais.

Se na maioria das obras há uma explosão de informações em todo o quadro e nas duas últimas há o mínimo de informação, em “céu azul” e “we were young” tudo está contido dentro do personagem, como a passar a ideia de o quão profundo e cheio

de informações é o interior de cada indivíduo (cada ser humano é um universo, seria essa a razão pela qual ele desenha tantas coisas relativas a universo tais como: ets, naves espaciais, astronautas?).

Talvez não tenha sido explicitada ainda por outras críticas, mas o que pode ser dito também é a psicodelia em suas obras, sem associações de escolas literárias tais como Surrealismo ou Dadaísmo, mas uma atribuição psicodélica com os traços e inspirações de Lamenha, e essa é uma das características mais impressionantes dele.

O que fica em destaque em todo esse texto é que mesmo com as referências alegóricas do autor, quem faz a alegoria é o próprio espectador.